

# SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

INFORME Nº 09 - 8 DE ABRIL DE 2016

## MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES DO 2º CICLO DE VISITAS A IMÓVEIS NO BRASIL

Este Informe da Sala Nacional de Coordenação e Controle (SNCC) visa a apresentar as atividades realizadas durante o segundo ciclo de visitas para o combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, chikungunya e vírus zika, realizado entre os dias 1 e 31 de março de 2016; divulgar informações atualizadas sobre o número de imóveis visitados no Brasil pelos agentes e profissionais de saúde, militares das Forças Armadas e voluntários, e fazer uma avaliação dos resultados dessas ações.

### INTRODUÇÃO: BREVE HISTÓRICO DA SALA

A implantação da Sala Nacional de Coordenação e Controle - SNCC foi idealizada após o Ministério da Saúde ter decretado Situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN, em 11 de novembro de 2015. Ela faz parte de um arranjo organizacional que previu a integração de diversos órgãos do governo federal, a coordenação de ações com os três níveis de governo (federal, estaduais e municipais) e o gerenciamento e o monitoramento das ações de combate ao mosquito em âmbito nacional.

A integração de órgãos com potencial para contribuir com o enfrentamento ao mosquito visava à conjunção de esforços para responder ao complexo problema de forma tempestiva, coerente e consistente. Desde o momento da instalação da Sala Nacional houve o envolvimento, além do Ministério da Saúde, do Ministério da Integração (Defesa Civil), do Ministério da Educação, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Ministério da Defesa, da Casa Civil e da Secretaria de Governo, ambos da Presidência da República.

Para promover a coordenação de ações entre os três níveis de governo, foram elaboradas diretrizes orientadoras com foco na instalação de salas de coordenação integradas semelhantes à Sala Nacional pelos governos estaduais e municipais e na adoção de fluxos de trabalho e de práticas operacionais. Com essas estruturas instaladas foi possível deflagrar um conjunto de estratégias visando reduzir a força de transmissão das doenças, por meio do controle do vetor e de seus criadouros, monitorar a distribuição e o uso de recursos estratégicos e promover e sistematizar ações de mobilização e comunicação nacionais.

O gerenciamento e o monitoramento das ações de mobilização e de combate ao mosquito estão sendo desenvolvidos pelas salas de coordenação e controle, embora seja notável o envolvimento pessoal da Presidenta da República, Governadores e Prefeitos no acompanhamento dos resultados das ações implementadas.

## **SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS**

Especificamente para o acompanhamento das visitas a imóveis urbanos na totalidade dos municípios brasileiros, foi desenvolvido um formulário eletrônico ([pnem.presidencia.gov.br](http://pnem.presidencia.gov.br)) que alimenta a base de dados do Sistema de Monitoramento da Presidência da República (SIM-PR) com informações sobre:

- imóveis trabalhados (imóveis inspecionados onde houve ação educativa, tratamento mecânico ou químico de criadouros);
- imóveis fechados;
- visitas recusadas;
- imóveis recuperados (imóveis trabalhados que estavam anteriormente fechados ou recusados);
- imóveis com foco (onde foram encontrados criadouros com a presença de larva);
- imóveis tratados com larvicida.

Esses dados são fornecidos pelos municípios às salas estaduais com periodicidade sugerida diária, e os Estados verificam, consolidam e registram os dados no formulário PNEM (SIM-PR).

### **PLANEJAMENTO DAS AÇÕES**

Para o combate ao *Aedes aegypti*, foram sugeridas e incluídas em diretriz da SNCC as seguintes ações:

- Divulgação do plano de ação municipal para orientar, mobilizar e engajar a população;
- Realização de visitas a todos os imóveis urbanos (residências, comércios, indústrias, órgãos públicos, terrenos baldios etc) e infraestruturas públicas (praças, parques, jardins, bueiros etc) de seu território;
- Visita a todos os domicílios/salas comerciais de todos os andares dos imóveis verticais;
- Inspeção criteriosa das áreas comuns (pátios, garagem, poço/fosso de elevador, caixas de inspeção, cobertura etc) nos imóveis verticais;
- Envolvimento de condomínios e edifícios para que síndicos e funcionários sejam capacitados para realizar visitas aos domicílios/salas comerciais de todos os andares dos imóveis verticais;
- Realização de nova visita, durante o final de semana, aos imóveis que se encontravam fechados;
- Garantia de que os imóveis fechados, desocupados ou cujos moradores recusem a entrada dos agentes sejam inspecionados, mesmo sendo necessária intervenção judicial;
- Apoio às equipes de campo com os meios (equipamento, pessoal e material) necessários para o trabalho nos depósitos elevados e de difícil acesso;

## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

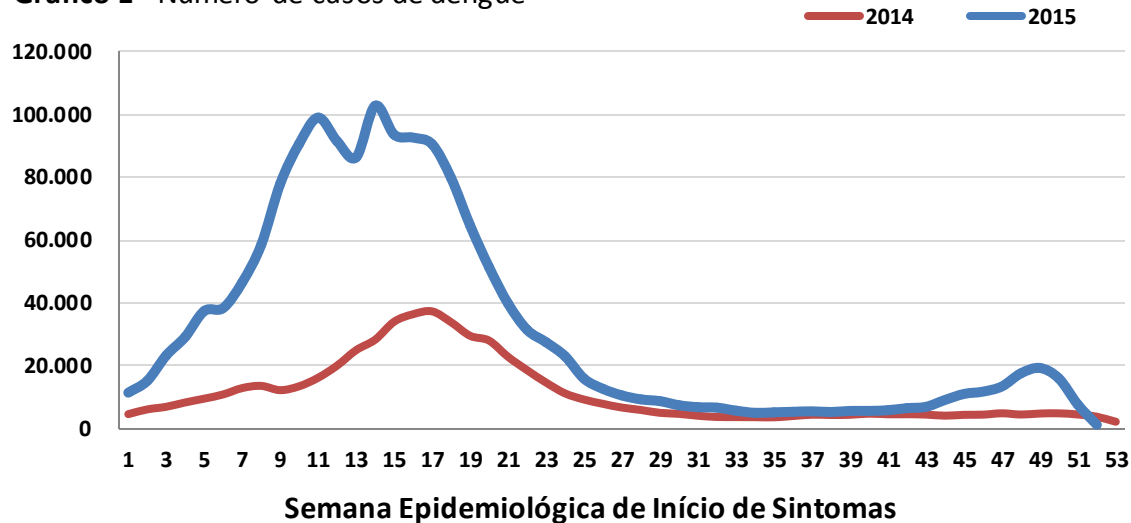
- Criação de meios (telefone, aplicativo, e-mail etc) para que a população denuncie locais com criadouros e manutenção de equipe específica para resolução dessas ocorrências de forma imediata;
- Identificação, acondicionamento e/ou recolhimento de pneus mal acondicionados, inclusive realizar a articulação com instituições responsáveis pela coleta e reciclagem;
- Inspeção e tratamento químico de pontos estratégicos (pátios de veículos apreendidos ou abandonados, ferros-velhos, cemitérios, floriculturas etc);
- Intensificação do esforço de coleta e tratamento de lixo e de limpeza de terrenos baldios;
- Realização de mutirões de limpeza urbana;
- Legislação municipal que imponha penalização ao proprietário de imóveis desocupados e terrenos baldios que, apesar das orientações e notificações do poder público, negligencie a presença de criadouros em sua propriedade;
- Realização de ações em toda a rede de ensino local para envolver alunos, professores e funcionários;
- Envolvimento e orientação de lideranças comunitárias e religiosas, atletas, artistas, organizações esportivas, associações não governamentais, associações de classe, clubes de serviço;
- Inspeção e tratamento químico de piscinas em desuso;
- Aplicação de inseticida, por meio nebulizador pesado (fumacê) ou costal motorizado, exclusivamente pelos agentes de combate às endemias, após avaliação técnica da Secretaria Municipal de Saúde;
- Envolvimento do Ministério Público e do Poder Judiciário para dar respaldo às ações que necessitem de apoio.

No planejamento das visitas foi prevista uma intensificação das ações permanentes já realizadas pelo Ministério da Saúde. A intensificação consiste na antecipação do prazo para realização de quatro ciclos de visitas para o primeiro semestre de 2016, ao invés das seis visitas anuais usualmente praticadas pelos Agentes de Combate a Endemias. Para viabilizar o cumprimento do prazo estabelecido foram envolvidos Agentes Comunitários de Saúde, militares, bombeiros, policiais militares e voluntários capacitados.

A definição dos quatro ciclos de visitas no primeiro semestre de 2016 foi embasada no quadro epidemiológico da dengue no país (Gráfico 1), caracterizada pela ampla distribuição do *Aedes aegypti* em todas as regiões, pela complexa dinâmica de dispersão do seu vírus e sazonalidade da doença.

## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

**Gráfico 1 - Número de casos de dengue**



Fonte: Banco SINAN, 2014 e 2015

Os prazos definidos para visita aos imóveis urbanos e às infraestruturas públicas estão apresentados no seguinte quadro.

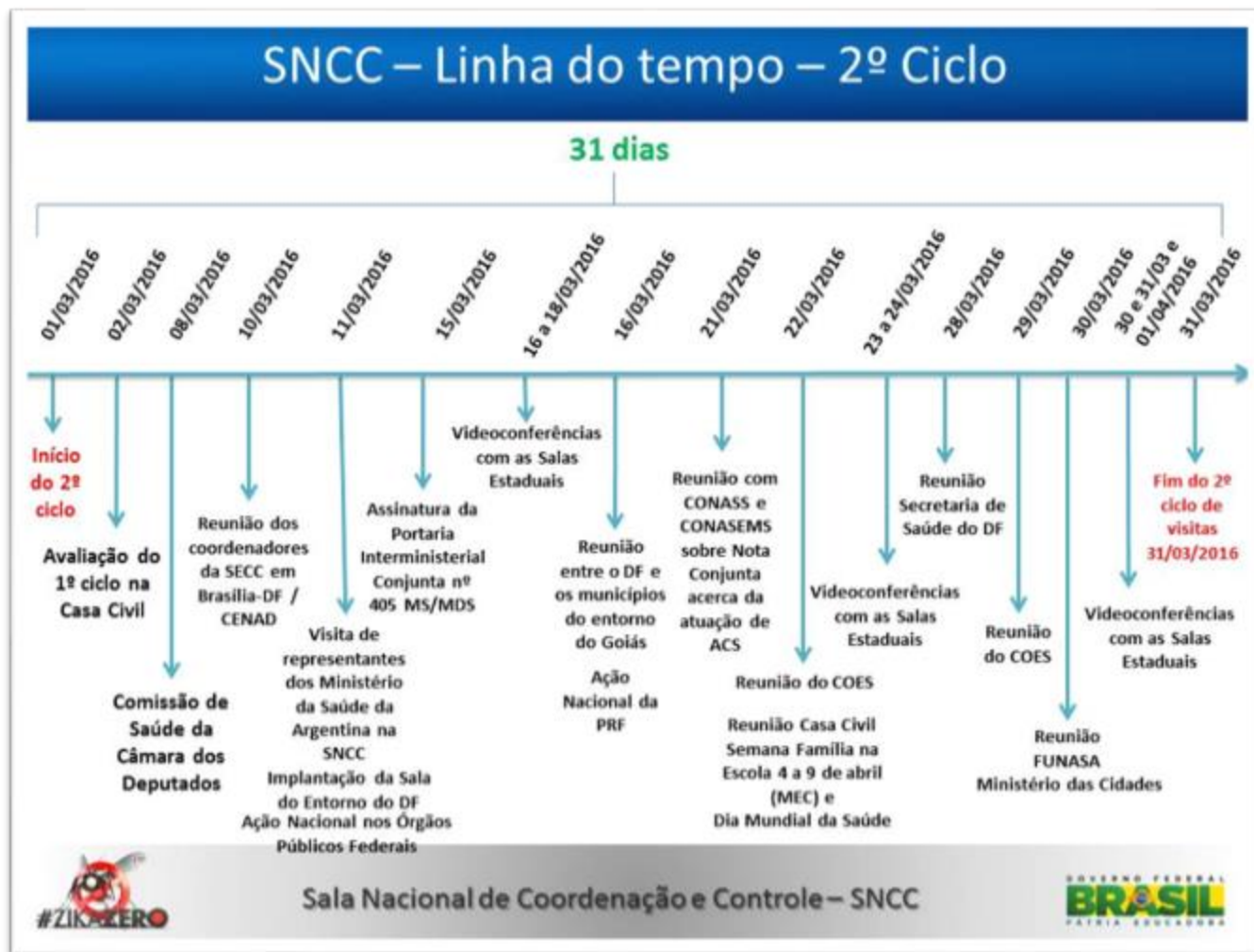
**Quadro 1- Ciclos de trabalho e períodos de execução**

Ciclos de trabalho	Períodos de execução
1º	Conclusão até 29 de fevereiro
2º	Conclusão até 31 de março
3º	Conclusão até 30 de abril
4º	Conclusão até 30 de junho

# SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

## SEGUNDO CICLO DE VISITAS

### CRONOLOGIA DAS PRINCIPAIS AÇÕES DURANTE O SEGUNDO CICLO



O primeiro ciclo de visitas compreendeu 85 dias de atividade. Dentro desse período foram realizadas amplas ações de mobilização envolvendo todo o contingente militar das Forças Armadas e a totalidade de profissionais das redes de ensino pública e privada do País. No que se refere ao regramento normativo, foram instituídos dois Decretos Presidenciais e uma Medida Provisória. A sala ainda recebeu a visita da Presidenta da República, dos Ministros e das Diretoras da Organização Mundial da Saúde – OMS e da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS.

## **SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS**

O segundo ciclo de visitas a imóveis no Brasil foi iniciado em 1 de março e finalizado em 31 de março de 2016. Esse ciclo de 31 dias de atividade, em oposição aos 85 do primeiro, foi assim estabelecido por se situar dentro do estágio de maior transmissão da dengue, proporcionando um controle mais efetivo, tendo em vista que as visitas aos domicílios e imóveis comerciais se repetem em um espaço menor de tempo. Esse período reduzido em relação ao primeiro ciclo acarreta, portanto, algumas especificidades na análise quantitativa comparativa entre os dois ciclos.

### **CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DOS MUNICÍPIOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO**

Os municípios brasileiros foram classificados pela Sala Nacional de Coordenação e Controle (SNCC) em três níveis de atenção. Os de nível 1 são os que possuem incidência de dengue  $\geq 100$  casos/100.000 habitantes e porte populacional  $\geq 50.000$  habitantes (205), além das capitais federais que não se incluem no primeiro caso (18), totalizando 223 municípios. Os de nível 2 são os municípios com transmissão de chikungunya, excluídos os 28 já listados no Nível 1 (107), além dos municípios em regiões metropolitanas, excluídos os 81 já listados no Nível 1 e os 9 listados com transmissão de chikungunya (397), incluindo ainda 25% dos municípios com mais alta incidência de dengue e porte populacional  $< 50.000$  habitantes ( $n=290$ ), totalizando 794 municipalidades. Os de nível 3 são os 4.553 municípios não listados nos dois primeiros níveis.

### **ATIVIDADES**

Em março, as ações de mobilização no território nacional se repetiram com atividades distintas programadas pelos Governos Estaduais junto às Salas Estaduais de Coordenação e Controle – SECC. Também foram realizadas novas articulações intersetoriais com a Funasa, o Ministério das Cidades e o Ministério dos Transportes; houve a consolidação das salas estaduais e incremento da criação das salas municipais (545), sobretudo nos municípios de nível de atenção 1 (126), havendo inclusive a criação de uma sala do entorno do DF.

Ademais, a SNCC realizou em 10 de março reunião presencial com os 27 coordenadores das SECC; recebeu a visita da Comissão Parlamentar de Saúde da Câmara dos Deputados, em 8 de março, e de representantes do Ministério da Saúde da Argentina, em 11 de março. O sistema de videoconferências semanais implantado desde janeiro para facilitar a comunicação da Sala Nacional com as salas estaduais foi aprimorado, permitindo reuniões conjuntas com até seis estados, viabilizando ampla troca de experiência entre os participantes. No que se refere ao regramento normativo, a Portaria Interministerial 405, que institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (Suas), a Estratégia de Ação Rápida para o Fortalecimento da Atenção à Saúde e da

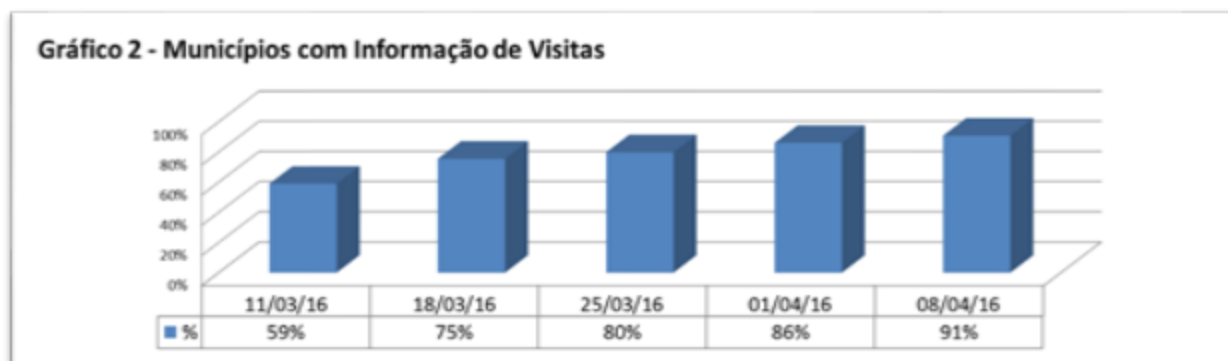
## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

Proteção Social de Crianças com Microcefalia, foi assinada em 15 de março entre Ministério da Saúde e Ministério do Desenvolvimento Social.

### VISITAS A IMÓVEIS URBANOS

No Brasil, conforme dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), há uma previsão de 67.097.881 de domicílios particulares, domicílios coletivos (prisões, quartéis, etc.), estabelecimentos de ensino, estabelecimentos de saúde, estabelecimento de outras finalidades e edificação em construção.

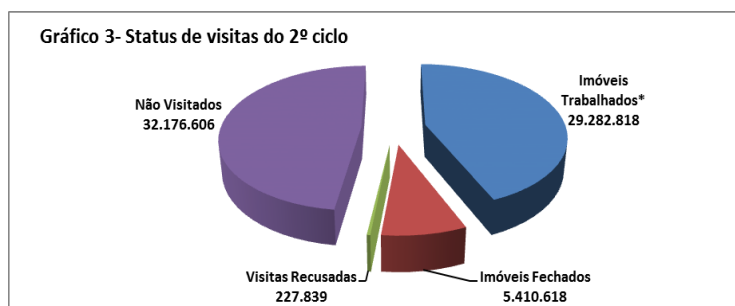
Os dados relacionados aos imóveis são gerenciados pela SNCC com base nas informações transmitidas pelas salas estaduais, a partir da mobilização para realização de visitas pelos municípios. No dia 8 de abril às 12h, durante o 2º Ciclo, 5.055 (91%) dos 5.570 municípios brasileiros realizaram algum registro de visitas no SIM-PR. A evolução do número desses municípios pode ser verificada no gráfico abaixo (Gráfico 2).



Fonte SIM-PR

Até o dia 31 de março de 2016, dia em que foi encerrado o 2º ciclo de visitação, foram realizadas 34.921.275 visitas aos imóveis com o objetivo de identificar e eliminar focos, realizar tratamento mecânico ou químico de possíveis criadouros e orientar a população sobre as formas de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Esse quantitativo de visitas corresponde a 52,05 % dos imóveis constantes do CNEFE/IBGE. As visitas resultaram em 29.282.818 (83,85%) de imóveis inspecionados, 4.146.439 imóveis tratados com do larvicida piriproxifeno, 5.638.457 (16,15%) de imóveis fechados e/ou com o acesso recusado ao imóvel. (Gráfico 3)

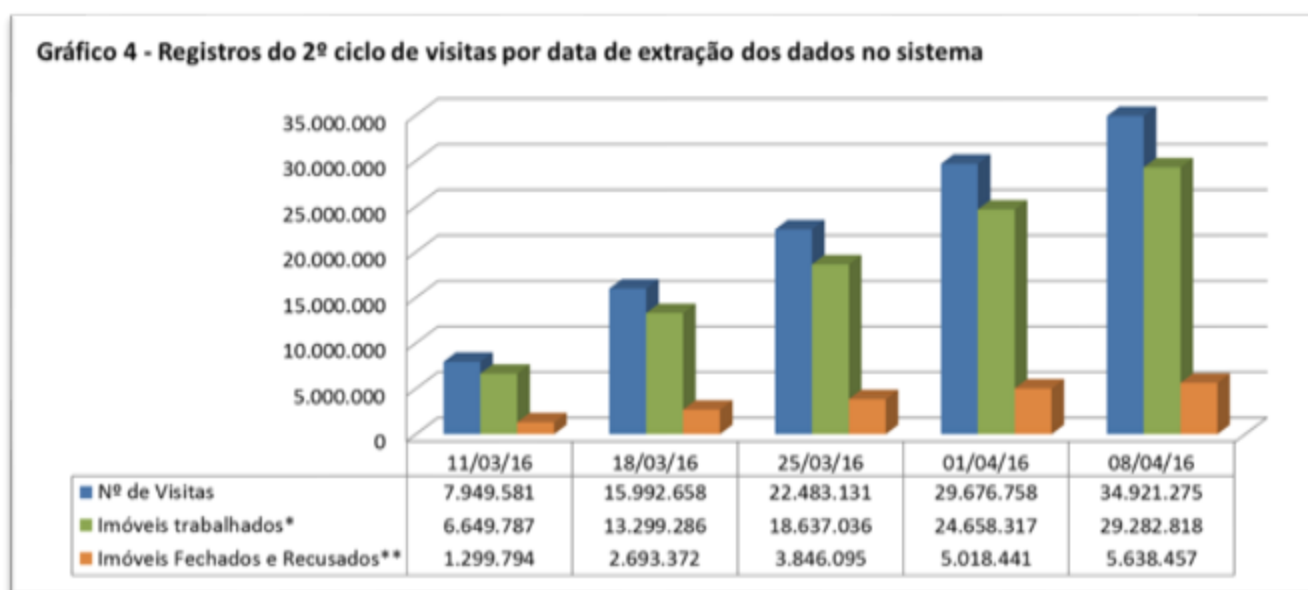
## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS



Fonte SIM-PR 08/04/16 as 12h00

\* Imóveis trabalhados incluem os recuperados

A Sala Nacional realizou o monitoramento dos dados de visitas a imóveis diariamente e fez a divulgação com periodicidade semanal. Ao longo das semanas observou-se significativa evolução do registro de visitas realizadas nos municípios e informadas pelos estados (Gráfico 4). O Gráfico abaixo apresenta os dados de visitas realizadas até o dia 31 de março, dia em que foi encerrado o 2º ciclo de visitação, e as datas apresentadas correspondem ao dia em que foi feita a extração dos dados no sistema.



Fonte: SIM-PR

<sup>1</sup> - % calculado em relação ao total de visitas realizadas no período.

\* Imóveis trabalhados incluem os recuperados

\*\*Excluídos os imóveis recuperados



## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

A seguir, os dados coletados durante as visitas realizadas durante o 2º Ciclo distribuídos segundo Unidade Federada (Tabela 1).

**Tabela 1 – Distribuição do número de visitas realizadas, imóveis trabalhados e total de imóveis fechados e visitas recusadas, por número de municípios e Unidade da Federação. Brasil, inspeções realizadas de 1 a 31 de março de 2016.**

UF	Total de Imóveis	Municípios com Visitas	Municípios Total	Visitas Realizadas	% Visitas Realizadas	Total Imóveis Trabalhados	% Imóveis Trabalhados / Visitados	Total Fechados e Recusados	% Fechados e Recusado / Visitado
AC	213.679	6	22	27.380	12,81%	26.509	96,82%	871	3,18%
AL	890.930	45	102	166.180	18,65%	144.016	86,66%	22.164	13,34%
AM	886.361	41	62	211.233	23,83%	194.598	92,12%	16.635	7,88%
AP	193.300	13	16	61.468	31,80%	55.886	90,92%	5.582	9,08%
BA	4.440.393	417	417	3.011.782	67,83%	2.609.422	86,64%	402.360	13,36%
CE	2.495.573	176	184	1.004.306	40,24%	944.763	94,07%	59.543	5,93%
DF	930.622	1	1	188.732	20,28%	154.615	81,92%	34.117	18,08%
ES	1.348.991	67	78	641.160	47,53%	495.555	77,29%	145.605	22,71%
GO	2.343.397	246	246	1.769.123	75,49%	1.493.144	84,40%	275.979	15,60%
MA	1.477.966	186	217	785.954	53,18%	740.649	94,24%	45.305	5,76%
MG	7.189.307	807	853	5.796.445	80,63%	4.987.781	86,05%	808.664	13,95%
MS	892.480	69	79	745.320	83,51%	647.034	86,81%	98.286	13,19%
MT	1.047.747	133	141	909.616	86,82%	806.976	88,72%	102.640	11,28%
PA	1.840.433	138	144	1.248.808	67,85%	1.059.442	84,84%	189.366	15,16%
PB	1.177.843	150	223	619.910	52,63%	564.720	91,10%	55.190	8,90%
PE	2.833.053	146	185	618.625	21,84%	495.124	80,04%	123.501	19,96%
PI	841.957	204	224	799.952	95,01%	749.595	93,70%	50.357	6,30%
PR	3.734.729	359	399	1.680.322	44,99%	1.377.816	82,00%	302.506	18,00%
RJ	6.738.009	90	92	3.745.100	55,58%	3.091.767	82,55%	653.333	17,45%
RN	1.030.466	158	167	424.627	41,21%	369.787	87,09%	54.840	12,91%
RO	474.400	52	52	416.211	87,73%	400.274	96,17%	15.937	3,83%
RR	135.171	15	15	79.048	58,48%	71.421	90,35%	7.627	9,65%
RS	4.136.361	478	497	1.349.806	32,63%	1.171.331	86,78%	178.475	13,22%
SC	2.416.910	255	295	718.948	29,75%	673.125	93,63%	45.823	6,37%
SE	611.386	70	75	423.368	69,25%	342.910	81,00%	80.458	19,00%
SP	16.328.957	619	645	7.038.671	43,11%	5.217.373	74,12%	1.821.298	25,88%
TO	447.460	114	139	439.180	98,15%	397.185	90,44%	41.995	9,56%
<b>Total</b>	<b>67.097.881</b>	<b>5.055</b>	<b>5.570</b>	<b>34.921.275</b>	<b>52,05%</b>	<b>29.282.818</b>	<b>83,85%</b>	<b>5.638.457</b>	<b>16,15%</b>

Fonte: SIM-PR 08/04/2016 às 12h00

Do universo de imóveis trabalhados, 912.250 (3,12%) tiveram focos identificados, ou seja, foram encontrados criadouros com larva de mosquito pelo agente que realizou a inspeção do imóvel. Além disso, houve administração do larvicida piriproxifeno em 4.146.439 (14,16%) dos imóveis trabalhados, o que demonstra o uso racional do produto por parte das equipes de controle vetorial municipais.

Os percentuais de imóveis identificados com foco e de utilização de larvicida são variáveis entre as Unidades Federadas. A seguir encontram-se os dados de imóveis com foco e que receberam tratamento com o larvicida, informações coletadas nas visitas realizadas ao longo do mês de março distribuídas por Unidade Federada (Tabela 2).

## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

**Tabela 2 - Distribuição de imóveis trabalhados com foco e de imóveis tratados com larvicida, por Unidade da Federação. Brasil, inspeções realizadas de 1 a 31 de março de 2016.**

UF	População	Total de Imóveis	Total Imóveis Trabalhados	Total Imóveis com Focos	% Imóveis com Focos / Total Trabalhados	Total de imóveis com Tratamento Larvicida	% Imóveis Tratados com Larvicida / Total Trabalhados
AC	803.513	213.679	26.509	709	2,67%	3.097	11,68%
AL	3.340.932	890.930	144.016	5.952	4,13%		
AM	3.938.336	886.361	194.598	2.657	1,37%	2.026	1,04%
AP	766.679	193.300	55.886	3.890	6,96%	3.615	6,47%
BA	15.203.934	4.440.393	2.609.422	145.668	5,58%	763.774	29,27%
CE	8.904.459	2.495.573	944.763	26.902	2,85%	340.037	35,99%
DF	2.914.830	930.622	154.615	1.567	1,01%		
ES	3.929.911	1.348.991	495.555	7.120	1,44%	94.684	19,11%
GO	6.610.681	2.343.397	1.493.144	17.887	1,20%		
MA	6.904.241	1.477.966	740.649	27.760	3,75%	78.432	10,59%
MG	20.869.101	7.189.307	4.987.781	215.365	4,32%	1.167.367	23,40%
MS	2.651.235	892.480	647.034	9.145	1,41%	26.630	4,12%
MT	3.265.486	1.047.747	806.976	22.786	2,82%	17.664	2,19%
PA	8.206.923	1.840.433	1.059.442	30.429	2,87%	28.637	2,70%
PB	3.972.202	1.177.843	564.720	51.348	9,09%	157.045	27,81%
PE	9.345.173	2.833.053	495.124	16.800	3,39%	144.414	29,17%
PI	3.204.028	841.957	749.595	21.471	2,86%	90.472	12,07%
PR	11.163.018	3.734.729	1.377.816	58.035	4,21%	18.151	1,32%
RJ	16.550.024	6.738.009	3.091.767	67.548	2,18%	730.900	23,64%
RN	3.442.175	1.030.466	369.787	37.612	10,17%	113.593	30,72%
RO	1.768.204	474.400	400.274	14.612	3,65%		
RR	505.665	135.171	71.421	1.171	1,64%	3.951	5,53%
RS	11.247.972	4.136.361	1.171.331	64.789	5,53%	7.029	0,60%
SC	6.819.190	2.416.910	673.125	2.950	0,44%		
SE	2.242.937	611.386	342.910	7.573	2,21%	49.312	14,38%
SP	44.396.484	16.328.957	5.217.373	36.730	0,70%	251.867	4,83%
TO	1.515.126	447.460	397.185	13.774	3,47%	14.874	3,74%
<b>Total</b>	<b>204.482.459</b>	<b>67.097.881</b>	<b>29.282.818</b>	<b>912.250</b>	<b>3,12%</b>	<b>4.146.439</b>	<b>14,16%</b>

Fonte: SIM-PR 08/04/2016 às 12h00

Ainda dentre os 29.282.818 imóveis trabalhados pelas equipes locais de mobilização, 1.029.420 (3,5%) foram inspecionados em segunda ou terceira visitas, pois na primeira tentativa os imóveis encontravam-se fechados ou recusados. Esses imóveis são considerados recuperados. No Brasil, durante o segundo ciclo, os agentes encontraram fechados ou tiveram a recusa do acesso a 5.638.457 imóveis e os municípios conseguiram recuperar, portanto 18,26% dos imóveis. Encontra-se abaixo a distribuição de imóveis recuperados, por Unidade Federada (Tabela 3).

## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

**Tabela 3 - Distribuição por Unidade da Federação de imóveis trabalhados, imóveis fechados e recusados e imóveis recuperados. Brasil, inspeções realizadas de 1 a 31 de março de 2016.**

UF	População	Total de Imóveis	Total Imóveis Trabalhados	Total Imóveis Fechados	Visitas Recusadas	Total Fechados e Recusados	Imóveis Recuperados	% Imóveis Recuperados/ Total Fechados e Recusados
AC	803.513	213.679	26.509	849	22	871	159	18,3%
AL	3.340.932	890.930	144.016	22.162	2	22.164	4.929	22,2%
AM	3.938.336	886.361	194.598	16.326	309	16.635	877	5,3%
AP	766.679	193.300	55.886	5.508	74	5.582	757	13,6%
BA	15.203.934	4.440.393	2.609.422	286.563	115.797	402.360	119.676	29,7%
CE	8.904.459	2.495.573	944.763	57.528	2.015	59.543	34.817	58,5%
DF	2.914.830	930.622	154.615	33.520	597	34.117	549	1,6%
ES	3.929.911	1.348.991	495.555	142.903	2.702	145.605	20.875	14,3%
GO	6.610.681	2.343.397	1.493.144	274.608	1.371	275.979	32.833	11,9%
MA	6.904.241	1.477.966	740.649	44.849	456	45.305	6.164	13,6%
MG	20.869.101	7.189.307	4.987.781	788.327	20.337	808.664	232.239	28,7%
MS	2.651.235	892.480	647.034	98.163	123	98.286	15.869	16,1%
MT	3.265.486	1.047.747	806.976	101.374	1.266	102.640	12.027	11,7%
PA	8.206.923	1.840.433	1.059.442	186.590	2.776	189.366	22.787	12,0%
PB	3.972.202	1.177.843	564.720	53.867	1.323	55.190	29.196	52,9%
PE	9.345.173	2.833.053	495.124	123.112	389	123.501	6.032	4,9%
PI	3.204.028	841.957	749.595	50.081	276	50.357	5.084	10,1%
PR	11.163.018	3.734.729	1.377.816	296.243	6.263	302.506	30.649	10,1%
RJ	16.550.024	6.738.009	3.091.767	648.577	4.756	653.333	30.814	4,7%
RN	3.442.175	1.030.466	369.787	54.553	287	54.840	14.971	27,3%
RO	1.768.204	474.400	400.274	15.547	390	15.937	5.416	34,0%
RR	505.665	135.171	71.421	7.553	74	7.627	4.825	63,3%
RS	11.247.972	4.136.361	1.171.331	170.623	7.852	178.475	27.798	15,6%
SC	6.819.190	2.416.910	673.125	41.865	3.958	45.823	17.995	39,3%
SE	2.242.937	611.386	342.910	80.334	124	80.458	9.548	11,9%
SP	44.396.484	16.328.957	5.217.373	1.767.334	53.964	1.821.298	333.887	18,3%
TO	1.515.126	447.460	397.185	41.659	336	41.995	8.647	20,6%
<b>Total</b>	<b>204.482.459</b>	<b>67.097.881</b>	<b>29.282.818</b>	<b>5.410.618</b>	<b>227.839</b>	<b>5.638.457</b>	<b>1.029.420</b>	<b>18,26%</b>

Fonte: SIM-PR 08/04/2016 às 12h00

### ATIVIDADES DESTACADAS

#### REUNIÃO DOS COORDENADORES DAS SALAS ESTADUAIS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE -SECC EM BRASÍLIA - DF

No dia 10 de março foi realizada uma reunião presencial de coordenadores das SECC no Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres –CENAD, em Brasília, onde funciona a SNCC. A programação contou com palestras e falas do Ministro da Saúde, do Secretário Executivo substituto do Ministério da Saúde, do Secretário Nacional da Defesa Civil. O encontro foi relevante

## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

na consolidação das SECC, na integração dos 27 coordenadores e na troca de experiências entre as distintas salas.

### INCREMENTO DA IMPLANTAÇÃO DAS SALAS MUNICIPAIS DE COORDENAÇÃO

Ao longo do segundo ciclo foi fomentada e impulsionada junto às SECC e municipalidades a criação de comitês ou Salas Municipais de Coordenação e Controle – SMCC, sobretudo nos 223 municípios em nível de atenção 1. A presença dessas salas já estava prevista na Diretriz Geral SNCC/2015 e foi se consolidando à medida que puderam contar com maior apoio e experiência dos estados e da SNCC. A composição dessas salas segue, na medida do possível, o indicado na Diretriz Geral: Gabinete do Prefeito, Secretarias de Saúde e Educação, Defesa Civil Municipal e Assistência Social, com abertura possível a outros órgãos e entidades. Segundo as SECC<sup>1</sup>, a implantação dessas salas contribui de maneira efetiva na intensificação das ações de combate ao vetor, na mobilização da população, assim como numa melhor integração intersetorial. No final do segundo ciclo foram contabilizadas 545 SMCC, sendo 127 implantadas nos municípios em nível de atenção 1.

É importante ressaltar que Unicef, Cruz Vermelha, OPAS e diversas Empresas Estatais como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Correios e Eletrobrás, têm sido parceiras imprescindíveis das SMCC atuando diretamente em ações educativas e participando da fiscalização de possíveis focos do mosquito.

Na avaliação da SNCC, o segundo ciclo constituiu-se em importante patamar na estratégia de combate ao mosquito. Embora este ciclo tenha sido realizado em metade do tempo do ciclo anterior e um número menor de municípios ter informado os dados sobre as visitas aos imóveis, obteve-se o percentual de 52,05% de visitas realizadas. Além disso, houve um aumento de 14% para 18%, aproximadamente, na recuperação de imóveis cujas visitas haviam sido recusadas ou que se encontravam fechados.

Pode-se atribuir este resultado ao empenho dos Agentes de Controle de Endemias, dos Agentes Comunitários de Saúde, dos militares, das brigadas intersetoriais, dos comitês e equipes constituídas em empresas e órgãos públicos e privados, das instituições educacionais, das Salas Estaduais de Coordenação e Controle e ao incremento no número de Salas ou Comitês Municipais de Coordenação e Controle. Destaca-se também que a participação de entidades da sociedade civil como, conselhos, organizações e associações, além das igrejas, permitiu uma diversidade de ações que não teriam sido tão amplas sem essa colaboração.

Embora os dados epidemiológicos mais recentes sugiram tendência de redução do incremento relativo de casos notificados de dengue, isso só poderá ser confirmado no decorrer

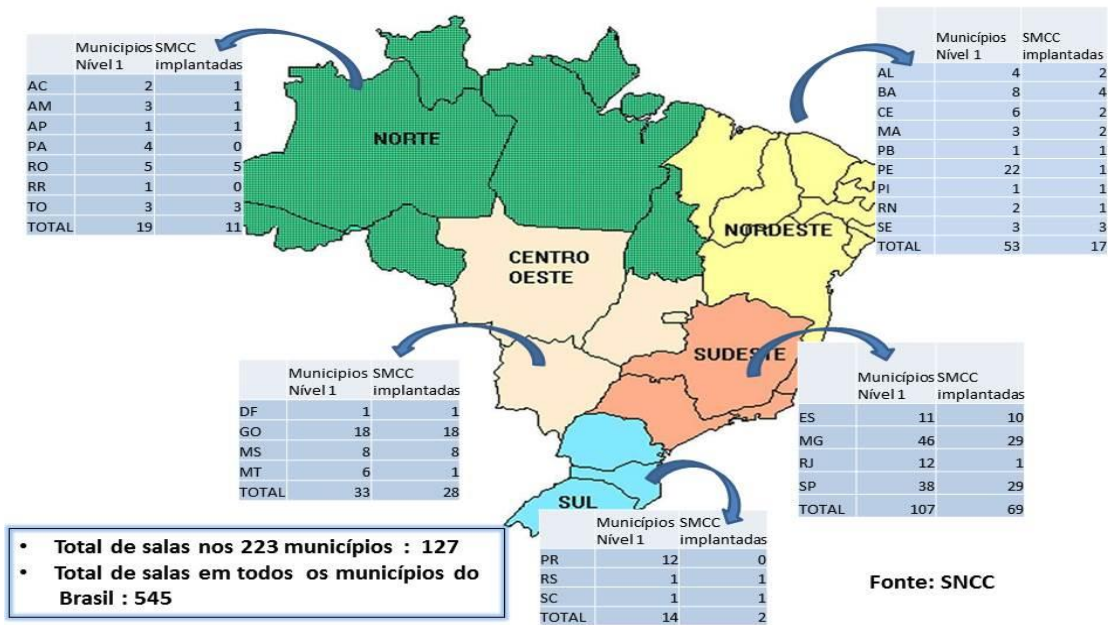
---

<sup>1</sup> Ao término de cada ciclo as SECC são realizadas a um questionário de avaliação proposto pela SNCC

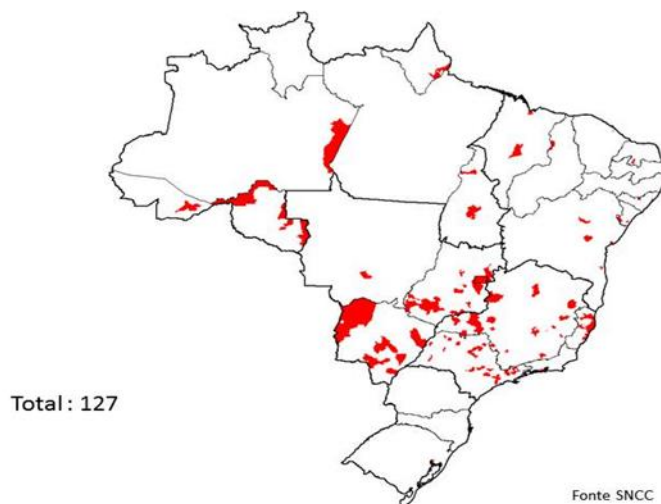
## SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

das próximas semanas. É imprescindível, portanto, que todos os atores envolvidos no combate ao mosquito permaneçam atuantes e que suas ações sejam intensificadas em quantidade e qualidade, em especial se for considerada a duração de 30 dias do próximo ciclo.

### Salas Municipais nos 223 municípios em nível 1 de atenção



### Salas Municipais de Coordenação e Controle implantadas nos 223 municípios em nível 1 de atenção



# SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

## VIDEOCONFERÊNCIAS COLETIVAS COM AS SECC

A partir do segundo ciclo, as videoconferências semanais individuais realizadas entre a SNCC as SECC passaram a ser realizadas por região com até seis estados simultaneamente. Esse processo possibilita uma maior integração entre os estados, o acompanhamento, troca de experiências, discussões de problemas inerentes às atividades programadas e debate de questões relevantes no funcionamento cotidiano das mesmas. A realização periódica dessas videoconferências é uma ferramenta fundamental na mobilização das SECC e avaliada positivamente por elas<sup>2</sup>. O uso dessa tecnologia também permite otimizar o tempo dos envolvidos e reduzir eventuais gastos com deslocamentos.

## PUBLICAÇÃO DA PORTARIA 535

A publicação da Portaria 535, de 30 de março de 2016, revisa o quantitativo máximo de Agentes de Combate às Endemias passível de contratação com o auxílio da assistência financeira complementar da União. O impacto dessa publicação resultou no incremento de até 44% de ACE em relação ao número de ACE da Portaria 1025/2015.

---

<sup>2</sup> id.

# SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na avaliação da SNCC, o segundo ciclo constituiu-se em importante patamar na estratégia de combate ao mosquito. Embora este ciclo tenha sido realizado em metade do tempo do ciclo anterior e um número menor de municípios ter informado os dados sobre as visitas aos imóveis, obteve-se o percentual de 52,05% de visitas realizadas. Além disso, houve um aumento de 14% para 18%, aproximadamente, na recuperação de imóveis cujas visitas haviam sido recusadas ou que se encontravam fechados.

Pode-se atribuir este resultado ao empenho dos Agentes de Controle de Endemias, dos Agentes Comunitários de Saúde, dos militares, das brigadas intersetoriais, dos comitês e equipes constituídas em empresas e órgãos públicos e privados, das instituições educacionais, das Salas Estaduais de Coordenação e Controle e ao incremento no número de Salas ou Comitês Municipais de Coordenação e Controle. Destaca-se também que a participação de entidades da sociedade civil como, conselhos, organizações e associações, além das igrejas, permitiu uma diversidade de ações que não teriam sido tão amplas sem essa colaboração.

Embora os dados epidemiológicos mais recentes sugiram tendência de redução do incremento relativo de casos notificados de dengue, isso só poderá ser confirmado no decorrer das próximas semanas. É imprescindível, portanto, que todos os atores envolvidos no combate ao mosquito permaneçam atuantes e que suas ações sejam intensificadas em quantidade e qualidade, em especial se for considerada a duração de 30 dias do próximo ciclo.